

4

Tecnologia e ensino de línguas

Neste capítulo, abordo diferentes aspectos do uso da tecnologia na educação e, em especial, no ensino-aprendizagem de línguas. Ele se divide em três seções. A primeira seção apresenta um breve histórico do ensino de línguas mediado por computador, conhecida pela sigla em inglês, CALL (*Computer Assisted Language Learning*). A segunda seção focaliza a natureza dos ambientes virtuais de aprendizagem e a descrição da plataforma Moodle. Na terceira seção, apresento as características do curso de leitura on-line no ambiente virtual de aprendizagem utilizado para sediar a disciplina *Estudo e Prática de Leitura em Inglês* (EPLI), desenvolvido por mim e que fornece os dados para o presente estudo.

4.1

Breve histórico sobre o uso do computador no ensino de línguas

O uso da tecnologia tem crescido de forma significativa entre professores, alunos e pesquisadores. Em relação aos profissionais de ensino de línguas, estes começaram a observar como a tecnologia poderia se tornar tanto um meio de instrução quanto um fim em si mesmo. Seria, então, possível o engajamento de aprendizes de línguas em atividades comunicativas em contextos digitais ao invés de contextos presenciais, como acontece até hoje (LAMY; HAMPEL, 2007). No entanto, Chapelle (2001) já alertava para que a união entre o ensino presencial de línguas e a CALL ocorresse de forma cautelosa, uma vez que se tratava de contextos instrucionais distintos.

Lamy e Hampel (2007) informam que a aprendizagem mediada pelo computador surgiu em meados dos anos 90, quando instituições começaram a criar redes de envio de textos de forma assíncrona⁵. Desde então, houve a implantação gradativa de ferramentas computacionais para comunicação síncrona⁵, que mais tarde incluiria recursos de voz por redes telefônicas (e.g. *Skype*), o que exerceu forte influência no ensino de línguas em países desenvolvidos.

Kern e Warschauer (2000) consideram a comunicação mediada pelo computador como parte integrante do movimento CALL. Os autores caracterizam o desenvolvimento da CALL em três fases: CALL behaviorista, CALL comunicativa e CALL integrativa.

Na primeira fase de desenvolvimento da CALL, conhecida por CALL behaviorista, utilizava-se uma abordagem baseada nas técnicas de ensino da linguística estruturalista. A instrução na CALL behaviorista se baseava em programas de exercícios e prática de repetição (*drills*). No entanto, no final da década de 1970, a abordagem behaviorista de aprendizagem de línguas deu lugar à abordagem comunicativa, cujo foco estava no significado da linguagem em uso e não na sua forma, o que provocou mudanças na natureza das atividades de CALL.

Na visão comunicativa da CALL dos anos 80, a aprendizagem de línguas considerava o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos com o aprimoramento do sistema mental interno e por meio da interação. As atividades da CALL comunicativa eram realizadas de forma a praticar a língua-alvo de forma indutiva e com linguagem autêntica. A interação aluno-aluno era mais importante do que entre aluno e máquina.

Por fim, o paradigma atual de CALL integrativo se baseia em uma visão sócio-cognitivista da aprendizagem de línguas. Deste ponto de vista, aprender uma segunda língua ou língua estrangeira requer que o aprendiz se envolva em novas comunidades discursivas. O objetivo da interação é ajudar os aprendizes a entrar nessas novas comunidades e se familiarizar com novos gêneros e discursos. Portanto, o conteúdo da interação e a natureza da comunidade são de extrema importância. Já não é suficiente proporcionar ao aprendiz de língua apenas a prática de estruturas linguísticas.

Warschauer, ainda, destaca que, na fase da CALL integrativa, além da integração das habilidades de compreensão e produção orais e escritas, foi possível a conjunção dos computadores multimídia e a Internet, favorecendo o uso de recursos multi/hipermídia, como texto, imagem, som, vídeo etc. Isto permitiu ao aprendiz escolher o trajeto de aprendizagem da sua conveniência durante a navegação.

⁵ A **comunicação síncrona** é aquela realizada simultaneamente, em tempo real (e.g. chats). Já a **comunicação assíncrona**, viabilizada pelos fóruns, permite que se deixem mensagens, as quais entrarão em contato com os outros cursistas na medida em que os mesmos acessarem este recurso.

O quadro a seguir, retirado de Kern & Warschauer (2000), sintetiza as principais características dos diferentes tipos de CALL no ensino de inglês:

<i>Estágio</i>	1970-1980: CALL behaviorista	1980-1990: CALL comunicativa	Século XXI: CALL integrativa
<i>Tecnologia</i>	Grande computador central	Computadores pessoais	Multimídia e internet
<i>Paradigma de Ensino de Inglês</i>	Gramática-Tradução e Audiolingual	Abordagem Comunicativa	Abordagem baseada em conteúdos, ESP/EAP
<i>Visão de língua(gem)</i>	Estrutural (sistema estrutural formal)	Cognitivista (sistema mentalmente construído)	Sociocognitivista (desenvolvida em interação social)
<i>Principal Uso dos Computadores</i>	Exercícios de repetição	Atividades comunicativas	Discurso autêntico
<i>Objetivo Principal</i>	Acuidade	Fluência	Ação

Figura 3 - Desenvolvimento da CALL (KERN & WARSCHAUER, 2000)

Finalmente, Warschauer (2004, p.3-5) admite que o futuro da CALL dependa de vários fatores, dentre eles, dos avanços tecnológicos. Ele lista dez mudanças relacionadas às formas de informação e comunicação que já começaram a acontecer:

- a comunicação via telefone para a sem fio;
- a conexão à Internet discada para uma conexão permanente e direta;
- o uso de computadores de mesa para computadores portáteis;
- o acesso à Internet por banda estreita para banda larga e, futuramente, com capacidade de conexão ultra-rápida (*broaderband*);
- a aquisição de computadores e peças a alto custo para valores mais acessíveis;

- o acesso restrito à Internet para uma forma de comunicação em massa, acessível em diversas partes do planeta;
- a comunicação textual para formas audiovisuais de informação e comunicação;
- o uso do inglês como principal idioma na Internet para o uso de vários idiomas;
- tipo de usuários anteriores à geração tecnológica para usuários que são nativos digitais;
- a mudança do laboratório de informática para o uso de computadores na sala de aula.

Nessa trajetória de constantes mudanças acarretada pelos avanços tecnológicos, o ensino de línguas estrangeiras, na tentativa de atender a novas demandas educacionais, vem trazer novas soluções por meio do computador e da Educação on-line. Neste âmbito, observo o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem como uma possibilidade de inovação no processo de ensino-aprendizagem de línguas, o que será discutido na próxima seção.

4.2

Os ambientes virtuais de aprendizagem

Atualmente, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) vem ganhando espaço no contexto educacional. Lévy (1996) ressalta a importância de esclarecer o termo “virtual”, uma vez que tal termo é quase sempre conceituado em oposição ao real, gerando assim, interpretações errôneas. De acordo com o autor, o virtual é algo atualizado, isto é, a potencialidade de um objeto, situação, ou acontecimento que pode ser possível. Tal conceituação corrobora o fato de que há uma realidade virtual presente no ciberespaço, já que a presença física dos indivíduos é substituída pelas práticas virtuais da cibercultura. Em suma, virtualizar significa desterritorializar pessoas, entidades, atos e informações, isto é, tornar a “não-presença” física e temporal em presença-real. Os ambientes virtuais de aprendizagem colaboram para essa virtualidade. Um AVA pode ser definido como um sistema operacional ou programa destinado à aprendizagem

sistematizada e que pode ser acessado por meio da internet. Com isso, o AVA tornou-se um novo espaço disponível para professores e alunos, para que juntos possam construir o conhecimento.

Os AVA são desenvolvidos com base na concepção de aprendizagem que será utilizada. Mason (1998) propõe três modelos: o **ambiente instrucionista**, o **ambiente interativo**, e o **ambiente integrado**. O ambiente instrucionista foca no conteúdo, que vem como pacote pronto e fechado, e tem como suporte tutorial basicamente o e-mail e a conferência virtual. O ambiente interativo é baseado em modelos de *softwares* e jogos interativos, e permite maior interação com o tutor ou professor por ser menos pré-determinado e por apresentar possibilidades de criação por parte dos alunos. O ambiente integrado se apóia em atividades colaborativas e tarefas em conjunto. As principais características desse ambiente são as discussões via fóruns, o acesso e processamento de informações e a realização de tarefas on-line.

Vale ressaltar que um AVA sozinho não proporciona a aprendizagem. Este é mais um recurso disponível para profissionais de educação a fim de proporcionar o conhecimento. A concepção da aprendizagem adotada é um fator importante quando da concepção de um ambiente virtual. Para este projeto, utilizarei a teoria sociointeracionista, baseada no pensamento de Vygostky. Para Vygostky (2000), a aprendizagem orienta e propicia os processos internos de desenvolvimento. O conceito de zona de proximal postulada pelo teórico ajuda na construção de um ambiente virtual colaborativo na medida em que o desenvolvimento real de um indivíduo é caracterizado por tudo que o mesmo consegue fazer sozinho, enquanto o desenvolvimento potencial é caracterizado por tudo aquilo que o mesmo consegue fazer com o auxílio de outros. Com isso, a interação social torna-se fator imprescindível para a aquisição do conhecimento. Para Vygotsky, o ser humano sofre mudanças constantes devido à interação com o meio, e com este processo, o sujeito se constitui e se desenvolve. Na perspectiva do autor, a construção do conhecimento implica numa ação em conjunto, uma vez que é por meio das relações entre sujeito e objeto que o conhecimento acontece.

A internet favorece interações intensas, o que permite o acompanhamento do aluno e a criação de condições para que o professor possa “estar junto” do indivíduo. A interação via internet objetiva à realização de ciclos de ações que facilitam a construção do conhecimento (VALENTE, 2002). A interação ocorre

não só entre alunos e professores, mas também entre alunos, estabelecendo-se assim, uma rede de aprendizes que conta com a presença do professor.

Nesta abordagem do ‘estar junto’, os professores podem criar circunstâncias que ajudem o aluno na construção do conhecimento, uma vez que ele próprio tem a chance de participar de atividades de planejamento, reflexão, e análise do trabalho que os alunos estão desempenhando. Com base nas suas observações e os resultados obtidos nas tarefas propostas, os professores interagem com os alunos, reforçando assim o ciclo das ações. Para Valente (2008), esta abordagem utiliza a internet de forma mais eficaz, explorando seus potenciais recursos e tornando-se uma ferramenta fundamental para o processo de mudança na Educação.

Neste processo de ‘aprender junto’ no contexto virtual, cabe ao professor o papel de mediador, orientando, observando, auxiliando os alunos e estimulando-os nas tarefas a serem desempenhadas. Ademais, torna-se sua função fazer com que a comunidade discursiva favoreça a aprendizagem colaborativa, criando um espaço de construção de conhecimento e integração social dos participantes envolvidos.

4.2.1

Descrição do ambiente virtual de aprendizagem Moodle

O AVA utilizado nesta investigação foi o Moodle, a sigla em inglês de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*. Foi criado pelo australiano M. Dougiamas para ser um sistema de gestão e administração de oficinas (cursos) e um software livre com o objetivo de auxiliar os respectivos profissionais a criar oficinas de qualidade (cf. SILVA, 2010).

Através do Moodle, vários recursos são disponibilizados aos usuários a fim de auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem. As principais preocupações em relação aos recursos utilizados no desenvolvimento deste projeto foram as seguintes:

- Selecionar recursos que pudessem colaborar para um processo de aprendizagem reflexivo e participativo;
- Utilizar mecanismos em perfeito funcionamento;

- Proporcionar uma interface gráfica simples, de fácil manuseio e entendimento.

Através da plataforma, os alunos são capazes de acompanhar as notícias do curso assim como a agenda de atividades e eventos. Podem trocar informações e mensagens com os demais participantes e tutores. Desenvolvem suas atividades on-line, a qualquer hora e em qualquer lugar. Têm acesso ao conteúdo a ser estudado durante o curso.

A construção do conhecimento acontece de forma colaborativa através dos fóruns (espaços para reflexão, discussão e debate sobre questões relevantes do curso), dos e-mails (troca de informações entre os participantes) e do diário de aprendizagem (ferramenta que permite ao participante registrar suas reflexões, opiniões e atividades ao longo do curso).

O aluno pode ainda acompanhar o seu desempenho (notas, resultado das atividades e avaliação) durante todo o curso no AVA.

Assim sendo, ao analisar o uso dessas ferramentas de comunicação, como evidências do processo de aprendizagem, se tornam cruciais para responder aos questionamentos levantados nesta pesquisa.

4.3

O curso de leitura on-line

O projeto de criação da disciplina on-line surgiu da necessidade de capacitar os graduandos dos cursos superiores de tecnologia e licenciatura a ler artigos, manuais, relatórios, dentre outros gêneros textuais, utilizando estratégias que facilitassem o processo de leitura e compreensão, sem que para tal fosse necessário o uso da tradução na íntegra. A leitura de textos acadêmico-científicos em cursos de graduação é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. A maior parte desse material é redigida em língua inglesa, muitas vezes sem tradução para a língua portuguesa, o que dificulta o entendimento dos mesmos para aqueles que não dominam o idioma.

Como mencionado anteriormente, a disciplina foi realizada através do AVA Moodle. As situações de ensino-aprendizagem contemplavam recursos pedagógicos, a interação entre os membros do curso, entre alunos e

professor/tutor, e entre alunos e conteúdo formativo. O conteúdo e as atividades foram disponibilizados semanalmente por meio da plataforma. As atividades assim como as reflexões propostas puderam ser feitas de forma coletiva, compartilhadas com os demais alunos do curso, através de mensagens postadas no fórum ou emails, e de forma individual, registradas nos diários de aprendizagem. Os alunos foram acompanhados por um docente com capacitação pedagógica para atendimento on-line e também responsável pelo atendimento nas questões referentes ao ambiente de ensino, às dinâmicas de grupo e às dificuldades de aprendizagem.

A disciplina teve carga horária de 72 horas e os conteúdos foram apresentados como no quadro a seguir:

<p><u>ORGANIZAÇÃO DO CURSO</u></p> <p>AULA INAUGURAL PRESENCIAL – Apresentação do Moodle (2h)</p> <p>AMBIENTAÇÃO (4h)</p> <p>UNIDADE 1: O que significa ler em uma língua estrangeira?</p> <p>Parte 1: Conscientização (2 semanas = 8h)</p> <p>Parte 2: Desenvolvimento de habilidades de leitura I (8h)</p> <p>Parte 3: Desenvolvimento de habilidades de leitura II (8h)</p> <p>Parte 4: Revisão gramatical – Tempos Verbais (8h)</p> <p>UNIDADE 2: Os gêneros textuais e a leitura em língua estrangeira</p> <p>Parte 1: Introduzindo o conceito de gênero textual (8h)</p> <p>Parte 2: Gêneros textuais e seus propósitos comunicativos (8h)</p> <p>Parte 3: Gênero textual – <i>Abstract</i> (8h)</p> <p>Parte 4: Gênero textual – <i>Research Paper</i> (8h)</p> <p>AVALIAÇÃO PRESENCIAL (2h)</p>

Figura 4 - Organização da disciplina de leitura em inglês on-line

A metodologia adotada para o ensino de inglês se baseou na abordagem de ensino-aprendizagem do ESP, que atribui importância fundamental à participação ativa do leitor no processo de construção do sentido. As atividades foram desenvolvidas a partir dos textos propostos. Os textos foram trabalhados tendo em vista a leitura em seus diferentes níveis, até que se atingisse o nível de compreensão desejado. Também foram contemplados gêneros textuais oriundos da esfera acadêmica.

Como forma de ilustrar o uso e as ferramentas do Moodle, seguem, nas próximas seções, algumas ilustrações da interface da disciplina on-line.

4.3.1

Página inicial do curso

A página inicial é composta por blocos de atividades organizados em duas colunas. Na parte da programação da disciplina, encontram-se a mensagem de abertura com algumas orientações, os fóruns de notícias (*News*) e de descontração entre os participantes (*Hora do Break*), e os dicionários on-line. Na lateral esquerda, os blocos empregados foram: Participantes, Usuários on-line, Mensagens e Administração.

The screenshot shows the homepage of an online course. On the left, there is a sidebar with several menu items: 'Participantes', 'Atividades' (including Hot Potatoes, Chats, Diários, Fóruns, Questionários, Recursos, Tarefas, Wikis), 'Pesquisar nos Fóruns' with a search box and 'Vai' button, 'Administração' (including Ativar edição, Configurações, Designar funções, Notas, Grupos, Backup, Restaurar, Importar, Reconfigurar, Relatórios, Perguntas, Arquivos, Cancelar a minha inscrição no curso, EPLI-2011-1, Perfil), and 'Cursos' (listing 'Estudo e Prática de Leitura em Inglês').

The main content area is titled 'Programação' and features a large red banner at the top with the text 'Estudo e Prática de Leitura em Inglês'. Below the banner is a computer monitor displaying a virtual bookshelf filled with books. Underneath the monitor, the word 'WELCOME' is written in a stylized, red, 3D font.

The text below the welcome message reads: 'Dear students, Sejam bem-vind@s ao curso on-line ESTUDO E PRÁTICA DE LEITURA EM INGLÊS!!! O objetivo principal deste curso é auxiliá-los na leitura de diversos textos em inglês. Além disso, através de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, vocês terão a oportunidade de aprender de forma colaborativa através das ferramentas tecnológicas disponíveis, interagindo com seus colegas e com o seu professor.'

Below this, it says 'Algumas dicas importantes:' followed by a numbered list:

1. Fiquem atentos às mensagens eletrônicas que vocês receberão ao postarmos alguns avisos no fórum 'NEWS';
2. Vocês poderão tirar suas dúvidas, enviando-as para o fórum 'HELP!';
3. Teremos um fórum chamado 'HORA DO BREAK' destinado a um bate-papo informal entre os participantes. Ele funcionará como a nossa hora de descontração.

The message concludes with 'No mais, tenham um ótimo curso!!!! 😊'

At the bottom, there are three links with forum icons: 'Fórum "News"', 'Fórum "Hora do Break"', and 'Fórum "Help!'

Figura 5 - Página inicial da disciplina on-line

4.3.2

Ambientação na plataforma

Na fase de **Ambientação** na plataforma, foram disponibilizadas as orientações (e.g. carga horária, plano da disciplina e critérios de avaliação). Foi também o momento propício para promover a integração dos participantes, através do fórum “Apresentação”, onde todos colocaram informações pessoais, quais eram suas preferências e suas expectativas em relação à disciplina. Um questionário de Análise de Necessidades em formato digital deveria ser preenchido para compilação de informações sobre os alunos do curso (ver em anexo). Disponibilizei um vídeo introdutório sobre Educação On-line. E, por fim, o fórum “Help!”, para eventuais dúvidas sobre as atividades do curso.



Figura 6 - Bloco com a Fase de Ambientação

4.3.3.

Unidade 1 - O que significa 'ler em uma língua estrangeira'?

A unidade 1 foi organizada em quatro partes. A primeira parte se caracterizou pela **Conscientização** sobre o processo de leitura em língua estrangeira. Foi o momento de promover discussões acerca da influência da língua inglesa no nosso cotidiano. O fórum de discussão focalizou o entendimento desses conceitos disponibilizados em diferentes mídias (texto, imagens, animações e vídeos). Neles, eram também discutidas as principais dúvidas sobre a aplicação dos procedimentos de leitura em língua estrangeira. A segunda e a terceira partes focalizaram o desenvolvimento de procedimentos (níveis e estratégias) de leitura, a saber: *skimming*, *scanning*, reconhecimento de cognatos (palavras transparentes) e falsos cognatos, inferência lexical, uso do dicionário, etc. As tarefas de compreensão textual contemplaram extratos de publicações do gênero textos de popularização da ciência (e.g. *Science*, *Scientific American*, *New Scientist* etc.). A

quarta parte propiciou a construção de um texto de forma colaborativo com a ferramenta *wiki*⁶ – uma mini-gramática com os tempos verbais em inglês.

Ainda, o diário de aprendizagem foi o espaço reservado para a reflexão crítica e para os entendimentos adquiridos sobre a aprendizagem de leitura.

UNIDADE 1

O que significa ler em uma língua estrangeira?

Nesta unidade, daremos os primeiros passos para o aprendizado de leitura em inglês. Primeiro, faremos a ponte entre o português e o inglês e, depois, veremos alguns procedimentos de leitura. "Are you ready?!"

Parte 1 - Conscientização (30/03 a 05/04)

-  Vídeo: "O inglês nosso de cada dia"
-  Texto: "O inglês no nosso cotidiano"
-  Texto: "Estrangeirismos"
-  Fórum: "O inglês no seu cotidiano"
-  Language Spot

Parte 2 - Desenvolvendo habilidades de leitura I (06/04 a 12/04)

-  Roteiro da Semana
-  Fórum: "Desenvolvendo habilidades de leitura"
-  Apresentação: "Como ler um texto em língua estrangeira"
-  Quiz: Procedimentos de leitura em língua estrangeira
-  Palavras cognatas ou transparentes
-  Vídeo: "False Friends" (Falsos Cognatos)
-  Lista de Falsos Cognatos
-  Tarefa: "Main Ideas & Cognates"
-  Envio da tarefa "Main Ideas & Cognates"
-  Language Spot

Parte 3 - Desenvolvendo habilidades de leitura II (13/04 a 19/04)

-  Roteiro da Semana
-  Fórum: "Dictionaries: friends or foes?"
-  Apresentação: "Uso do dicionário de língua inglesa"
-  Texto: "O dicionário de inglês: seu companheiro de aprendizado"
-  Links para dicionários on-line
-  Texto: "Polissemia e palavras homógrafas"
-  Lista de palavras homógrafas ("Homographs")
-  Envio da tarefa "Using your dictionary"
-  Quiz: Compreensão Textual 1
-  Quiz: Compreensão Textual 2
-  Language Spot
-  Reflexões sobre o aprendizado de leitura em inglês

Parte 4 - Revisão gramatical: Tempos Verbais (20/04 a 26/04)

Tarefa em grupo: Vamos organizar uma mini-gramática da língua inglesa?!

-  Fórum: "Dúvidas da Semana"
-  Orientações: "Tarefa em grupos (Wiki)"
-  Vídeo: "O que é um Wiki?"
-  Vídeo: "Como usar o Wiki"
-  Fóruns: Atividade em grupo - Wiki
 -  Wiki - Grupo 1
 -  Wiki - Grupo 2
 -  Wiki - Grupo 3
 -  Wiki - Grupo 4
-  Language Spot

Figura 7 - Bloco com as atividades da Unidade 1

⁶ *Software* colaborativo que permite a edição coletiva de documentos usando um sistema que não necessita que o conteúdo passe por uma revisão antes da sua publicação.

Vale, aqui, ressaltar que a próxima unidade (Unidade 2) se volta prioritariamente para os estudos de gêneros textuais. Contudo, os conhecimentos apresentados na Unidade 1 são frequentemente retomados no decorrer das atividades propostas. Dessa forma, assumo a necessidade de construção de uma proposta de articulação entre a abordagem de estratégias de leitura e a abordagem de gêneros textuais.

4.3.4

Unidade 2 – Gêneros textuais e leitura em língua estrangeira

A unidade 2 foi organizada em quatro partes também. A primeira parte e a segunda parte enfocaram principalmente atividades colaborativas a fim de promover a construção do conhecimento de gêneros e tipos textuais. Novamente, foram empregados diversos recursos multimodais, como um vídeo com a caracterização dos gêneros e seu uso nas diversas esferas sociais, uma apresentação em *flash*⁷ com diversos gêneros em português e em inglês, e um texto impresso discutindo a diferentes visões teóricas de gênero. A segunda parte abordou o estudo dos gêneros acadêmicos (*abstract* e artigo de pesquisa) identificados através do questionário de análise de necessidades (ver capítulo 5). Foram utilizados vídeos, tutoriais em formato *flash* ou em página web⁸, para apresentar os conceitos de língua (gramática e vocabulário) de acordo com os gêneros em tela, *hiperlinks*⁹ para atividades extras fora do ambiente, além das atividades já apresentadas nas outras unidades (i.e., fóruns, diário de aprendizagem etc).

Dentre as atividades propostas, incluí atividades interativas, fóruns de discussão e o diário de aprendizagem para avaliação da construção do conhecimento de gêneros textuais.

⁷ *Software* utilizado para animações e aplicações na Internet.

⁸ Página geralmente em formato HTML e com ligações de hipertexto que permitem a navegação de uma página, ou seção, para outra.

⁹ *Hipelinks* (ou hiperligações) são partes dos fundamentos das linguagens usadas para construção de páginas na World Wide Web e outros meios digitais e são designadas elementos clicáveis, em forma de texto ou imagem, que levam a outras partes de um sítio ou para recursos variados.

UNIDADE 2

Os gêneros textuais e a leitura em língua estrangeira

Nesta unidade, estudaremos os gêneros textuais e a sua aplicação no aprendizado de leitura em inglês. Afinal, o que são 'gêneros textuais'? Por que eles são tão importantes?

Parte 1 - Introduzindo o conceito de gênero textual (27/04 a 03/05)

-  Roteiro da Semana
-  Fórum: "Gêneros ou tipos textuais?"
-  Vídeo: "Introdução - Gêneros textuais"
-  Texto: "Gêneros textuais"
-  Texto: "Tipos de textos"
-  Language Spot 1
-  Language Spot 2

Parte 2 - Gêneros textuais e seus propósitos comunicativos (04/05 a 10/05)

-  Roteiro da Semana
-  Fórum: "Propósito comunicativo e grupos nominais"
-  Texto: "Gêneros textuais e seus propósitos comunicativos"
-  Crossword: "Gêneros textuais em inglês"
-  Compreensão textual
-  Analisando gêneros textuais em inglês
-  Vídeo: "Grupos Nominais"
-  Grammar Focus
-  Tarefa: "Grupos Nominais"
-  Envio da tarefa "Grupos Nominais"
-  Language Spot

Parte 3 - Gênero textual: *Abstract* (11/05 a 17/05)

-  Roteiro da Semana
-  Fórum: "Dúvidas da Semana"
-  Fórum: "Abstracts"
-  Cloze: "What is an Abstract?"
-  Texto: "O que são Abstracts?"
-  Tarefa: "Abstracts"
-  Vídeo: "The Simple Present"
-  Grammar focus: "The Simple Present"
-  Vídeo: "The Simple Past"
-  Grammar Focus: "The Simple Past"
-  Lista de verbos
-  Language Spot
-  Reflexões sobre o aprendizado de leitura com gêneros textuais em inglês

Parte 4 - Gênero textual: *Research paper* (18/05 a 24/05)

Esta será a nossa última semana. Vamos observar a natureza dos artigos de pesquisa em inglês?!

-  Fórum: "Dúvidas da Semana"
-  Fórum: "Research papers"
-  O que é um artigo de pesquisa?
-  Vídeo: "The Passive Voice"
-  Grammar focus: "The Passive Voice"
-  Grammar practice: "The Passive Voice"
-  Reading practice 1
-  Reading practice 2
-  Language Spot
-  Formulário de Auto-Avaliação

Figura 8 - Bloco com as atividades da Unidade 2

4.4

Resumo

Neste capítulo, voltei-me para a descrição da disciplina *Estudo e Prática de Leitura em Inglês on-line (EPLI)*. Todavia, foi necessário construir um aporte teórico acerca do uso da tecnologia no ensino de línguas (CALL), da natureza dos ambientes virtuais de aprendizagem, em particular, o Moodle. Por fim, descrevi a organização da disciplina, que promovia a conscientização sobre o processo de leitura e integrava a aplicação de estratégias de leitura e o trabalho com gêneros. Os recursos tecnológicos também foram descritos a fim de um melhor entendimento da natureza dos materiais e das atividades propostas.